

ATAS
ATA Nº 87

M. M. *LM* *Doc* *AF*
Folha 30

*
Aos vinte e dois dias do mês de abril do ano dois mil vinte e dois, reuniu em Assembleia Geral Ordinária o Vitoria Sport Clube, pelas vinte e uma horas e quinze minutos, no Pavilhão Unidade Vimaranesense, sito no Complexo Desportivo do Vitoria Sport Clube, com a seguinte ordem de trabalhos:

Ponto Um: Leitura e aprovação da ata da Assembleia Geral realizada em 22 de abril de 2022;

Ponto Dois: Apresentação, discussão e votação do orçamento anual do clube para o exercício de 2022/2023 e respetivo parecer do conselho fiscal;

Ponto Três: 30 minutos para discussão de outros assuntos de interesse do Clube.

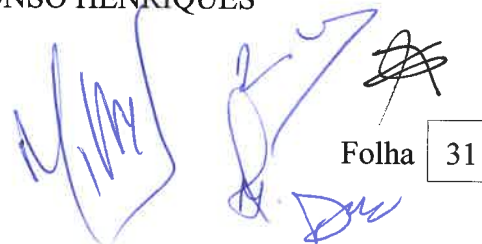
Presidiu à sessão o Presidente da Mesa da Assembleia-Geral (MAG), Belmiro Pinto dos Santos, tendo como Vice-Presidente Dinis Alexandre Monteiro e como Secretários Ana Luísa Machado e António Miguel Novais.

Aberta a sessão, o Presidente da MAG cumprimentou todos os presentes e, antes do início da ordem de trabalhos, deu a conhecer as deliberações que foram tomadas pelo Conselho Vitoriano (CV), reunido no passado dia 20 de maio de 2022. Assim: o Conselheiro Miguel Salazar foi eleito Presidente, o Conselheiro Pedro Freitas foi eleito Vice-Presidente, os Conselheiros Fernando Ribeiro e Vasco André Rodrigues foram eleitos Secretários, e os Conselheiros Américo Correia, Carlos Alpoim, César Machado, Cristina Cepa, Francisco Guise, José Gaspar Jordão e Pedro Ribeiro foram eleitos vogais. Em seguimento destas declarações, o Presidente da MAG passou a palavra ao presidente do Conselho Vitoriano, Miguel Salazar.

Miguel Salazar cumprimentou todos os órgãos sociais, bem como todos os associados, e clarificou a sua intervenção em quatro pontos fundamentais, no que se refere às normas

* Pressalva: deve ler-se "quinze dias do mês de junho"

LM



Folha 31

ATAS

de conduta do atual CV, relativamente às votações que venham a ter lugar em Assembleia-Geral (AG) do clube. Assim, declarou que o CV:

- Prescinde de votar favoravelmente as propostas efetuadas pelos Órgãos Sociais, em ambiente de AG.
- Reserva-se ao direito, sem quebra dos valores de solidariedade institucional, votar desfavoravelmente outras propostas que venham a ser apresentadas pelos diferentes Órgãos Sociais e com as quais manifestamente possa não concordar.
- Em casos excepcionais, em que o CV considere ser importante expressar um voto favorável, essa decisão será devidamente fundamentada, perante os sócios, na mesma AG.
- Os votos dos conselheiros, quando existirem, terão o mesmo sentido, pelo facto de as decisões deste órgão serem tomadas colegialmente. Quando tal, excepcionalmente, não acontecer, essas posições serão igualmente explicadas em AG.

Em seguida, o Presidente da MAG deu início à ordem de trabalhos e, no que concerne ao **Ponto Um**, colocou a votação a possibilidade de se prescindir da leitura da ata de 22 de abril de 2022, o que foi aprovado pelos associados. De seguida colocou a votação a aprovação da ata, que foi aprovada pela maioria.

De imediato, o Presidente da MAG seguiu para o **Ponto Dois**, onde passou a palavra ao Vice-Presidente da Direção, Diogo Leite Ribeiro.

Depois de cumprimentar todos os presentes, começou por apresentar o orçamento para a época 22/23, clarificando que, tendo em conta o que estava orçamentado para a época anterior, foi realizada uma projeção e estimativa de execução para os próximos 12 meses, o mais fidedigna possível do que se pretende alcançar. Assim indicou que, no que se refere à execução orçamental:

- Os associados e bilhética, onde se inclui quotização, bem como lugares anuais e bilhética, são os maiores ativos, com orçamento previsto de 2 207 070€. Quanto

ATAS



Folha 32

- à categoria principal, a quotização, esclarece que o valor apresentado acaba por ser inferior à execução da época que está a terminar, o que se relaciona, entre outros aspetos, com uma nova política de quotização que se pretende introduzir e que, numa fase posterior da AG, se apresentará. Para além disso, o valor atribuído às modalidades pela quotização é de 132 082€, o que é manifestamente insuficiente se se considerar que o valor necessário ultrapassa 1M€. Quanto aos lugares anuais e bilhéticas a base de trabalho orçamentada assentou em duas premissas: ter um mínimo de 19000 sócios, dos quais são 4250 crianças, ou seja, ter, pelo menos, 14000 lugares anuais vendidos.
- No que se refere ao Património (Rendas SAD e Rendas Comerciais), o valor das Rendas SAD (360 000) será para manter, ao passo que o valor executado das Rendas Comerciais será cerca de 90 000€ inferior ao que se projetou no ano transato. Em relação a este ponto, o Vice-Presidente da Direção, Diogo Leite Ribeiro, reforçou que foi realizado um trabalho extenso, no sentido de perceber quem são os arrendatários, os contratos elaborados e que atualizações serão necessários, por forma a garantir que, no próximo ano, os valores aumentarão.
- Quanto às modalidades, foi executada uma atualização de valor, para 509 950€, pelo facto de haver uma desorçamentação: estavam orçamentadas 340 323€ e, na própria execução, os valores já excediam os 427 000€. Referiu também que está em estudo final uma aplicação informática, que permitirá auxiliar cada uma das secções e a melhor controlar os donativos dos atletas.
- Do mesmo modo, para os Afonsinhos, o orçamento anterior era de 175 551€, que não será cumprido, com uma diferença significativa, tendo em conta a estimativa na ordem dos 103 640€. Não obstante, acredita-se que será possível atingir-se valores positivos tanto neste, como no próximo ano, com a dinamização das escolas e pela intenção de fazer crescer o projeto.
- No item designado “Outros”, que na época passada não estava sequer previsto, prevê-se uma receita de 220 000€, relativos a subsídios públicos e a bilhética no âmbito das comemorações do centenário, nomeadamente a Gala.



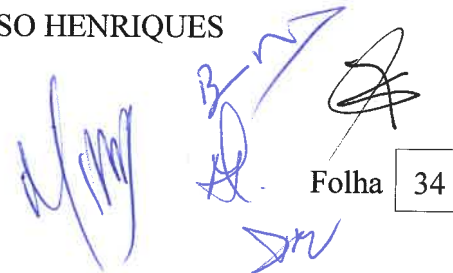
ATAS

- Em relação aos gastos, estima-se que as Modalidades tenham gastos operacionais de 1 192 660€, o que, apesar de ser um valor superior ao previsto em orçamento, já prevê uma significativa redução da despesa.
- Nos gastos gerais, houve uma redução de custo (de cerca de 400 000€) face ao que era previsto, essencialmente devido a alguns apoios (lay-off, etc.), e à diminuição da quotização.
- Os gastos com Pessoal, FSE's e quotização da SAD mantêm-se constantes, tal como os valores apresentados para as amortizações, juros e Método da equivalência patrimonial.
- Em suma, o serviço de dívida mantêm-se muito exigente e os indicadores chave para este orçamento são os seguintes: Proveitos na ordem dos 4.6M€ (aumento de 10%); Despesas com corte de 3%, bem como resultados operacionais de cerca de 1.15M€, com uma grande melhoria comparativamente ao ano anterior.
- As modalidades têm uma despesa na ordem dos 1.2M€, distribuídos da seguinte forma: 33% no basquetebol; 33% no voleibol; 5% no andebol, 8% no pólo aquático e 5% na natação, sendo os restantes 16% divididos pelas outras modalidades.

Terminada a apresentação, o Presidente da MAG deu a palavra ao Presidente do Conselho Fiscal (CF), Ricardo Martins Lobo, a fim de explicitar o seu parecer.

O Presidente do CF, Ricardo Martins Lobo, depois de cumprimentar todos os órgãos sociais e os associados presentes, esclareceu que as ausências dos restantes elementos do CF se deveram a motivos de saúde e a compromissos pessoais previamente agendados. Logo após esta nota inicial, iniciou a leitura do parecer relativo ao Orçamento Anual do Clube para o exercício de 2022/2023, que se encontrava disponível no site oficial do clube.


Assim, depois de enquadrar brevemente a conjuntura atual, assinalou que o parecer assenta essencialmente em três vetores: **Orçamento 2022-2023; Contrato MAF e Perspetivas Futuras**. No que respeita ao **Orçamento 2022-2023**, salienta o seguinte:


Folha 34

ATAS

- A quase totalidade dos meios libertos gerados pelo VSC servirão apenas para o pagamento dos compromissos assumidos pelo PER -1 023 225€.
- Dos proveitos estimados de 4.6M€, quase dois terços são gerados pelos Associados e bilhética (2 207 070€) e Rendas (861 879€), ou seja, as duas maiores riquezas do Vitória: o seu património e o ativo mais importante – os sócios. O CF aconselha à Direção que encontre forma de potenciar ainda mais estas fontes de receita.
- Em relação às receitas relativas à publicidade, considera fundamental que o Clube volte a ter a ligação especial ao tecido empresarial da região.
- O CF concorda com a política definida da atribuição de limites orçamentais para cada uma das modalidades.
- Ao nível da estrutura de custos, alerta que é preciso ter um maior controlo e rigor na utilização dos recursos, apelando à Direção que implemente medidas de controlo orçamental e de controlo da execução.
- Do total de Gastos Operacionais do Clube (3 457 223€), 62,5% são Gastos Gerais da Estrutura, 34,5% são gastos diretos com modalidades e os restantes 3% com os Afonsinhos.
- As principais modalidades do Clube são deficitárias e por isso precisam da ajuda do Clube. Numa manifestação clara do cumprimento dos estatutos, não se pode reduzir apenas o Clube ao futebol. Os poderes públicos têm de olhar para o Vitória como o maior embaixador do concelho e como externalidade positiva para a sociedade em geral que valoriza, através do fomento da prática desportiva.

No que respeita ao **Contrato MAF**, o parecer destaca o contrato de cessão de ações pelo preço de 6,5M€, em que o VSC adquiriu à MAF a participação que esta detinha na VSC SAD. Sem colocar em causa o preço acordado, o CF estranha nunca se ter feito uma avaliação económico-financeira da dita posição. Para além disso, aquando da contratualização desta compra, não se acautelou a programação financeira desses fluxos de tesouraria, o que provocou um ónus futuro sobre o Clube e um défice ainda maior sobre a SAD. Neste sentido, o CF apela à Direção para que, acautelando devidamente os



Folha 35

ATAS

interesses do Clube, encontre soluções estratégico-financeiras capazes de gerar valor e fazer face a este compromisso que, neste momento, ainda ronda os 3,9M€.

No último vetor, **Perspetivas Futuras**, o parecer evidencia que, entrando o Vitória no seu segundo século de existência, exigem-se medidas concretas, para potenciar cada vez mais o Clube como sendo a representação, não apenas de uma cidade, mas sim de uma região, sendo fundamental, criar as bases para um crescimento sustentável do ponto de vista societário. Destaca também a alteração da forma e dos valores das quotas mensais, bem como na venda dos Tickets Season, na tentativa de agregar mais gente. E reforça que esta paixão tem que conquistar mais gente, pois com mais massa crítica, seremos mais fortes, capazes de vender mais e melhor a nossa imagem e gerar mais recursos.

Termina este vetor, elucidando sobre a importância de a Direção olhar, não só para o seu mandato, mas a longo prazo, gerando valor e não apenas resultados imediatistas, pelo que a aposta na formação, quer nas modalidades, quer no potenciar dos Afonsinhos são fundamentais, juntando a isso o crescimento da maior riqueza do Clube que são os seus sócios, pilares basilares do futuro do Vitória.

O Presidente do CF, Ricardo Martins Lobo, terminou a leitura do parecer, concluindo que os membros do CF emitem, por unanimidade, um parecer favorável de aprovação do orçamento para o período de julho de 2022 até 30 de junho de 2023, desejando à Direção a melhor das sortes na prossecução de todos os objetivos, em ano de centenário.

Finalizado o parecer, o Presidente da MAG abriu as inscrições para intervenção sobre os documentos apresentados pela Direção ou Conselho Fiscal.

Filipe Manuel Fumega Abreu (sócio nº 5388) – Começou por cumprimentar os órgãos sociais e desejar a maior das sortes para o mandato. Sugeriu que fosse apresentado um relatório da execução do 1º semestre, a fim de ser avaliado e discutido conjuntamente. De seguida, pediu esclarecimento relativamente à execução do orçamento dos Afonsinhos, referindo-se ao motivo pelo qual foi tão abaixo do previsto, quando houve um investimento nesse sentido. Fez igualmente um reparo ao CF, dizendo que, na sua opinião,



Folha 36

ATAS

não deveria fazer julgamentos a direções anteriores e questionou a Direção sobre se será adquirida este ano mais alguma parcela à MAF e, se sim, por que motivo não foi demonstrado de que forma é que serão criados os fundos necessários para esse pagamento. Por último, em relação à proposta de alteração de quotização, indicou que esta deveria ser apresentada à *priori* e sugeriu que a mesma fosse de imediato apresentada. Por fim, propôs que a apresentação fosse disponibilizada no site para todos os associados.

O Presidente da MAG passou a palavra à Direção para se pronunciar sobre esta intervenção.

O Vice-Presidente da Direção, Diogo Leite Ribeiro, agradeceu o interesse e as palavras do associado, e indicou que a informação da apresentação poderá ser tornada pública e facultada a quem assim o desejar, salvaguardando que a estimativa pode diferir, ainda que muito ligeiramente, dos valores finais.

Relativamente à quotização esclareceu que é uma competência da Direção, após consulta jurídica, e por isso mesmo esta não deve ser votada. O processo foi gradual e foram envolvidos os demais órgãos sociais. Assim, na proposta que será apresentada, preconiza-se aquilo que foi sendo recolhido ao longo do tempo pelos associados e após meses de trabalho. A ideia foi maturada, sendo uma responsabilidade da Direção, e espera-se que todos fiquem esclarecidos quanto às opções tomadas. Para além disso, expõe que em termos de valores globais, as alterações feitas não são significativas.

Quanto à outra questão colocada, refere que não está previsto no orçamento a compra das ações porque o que foi negociado com a MAF foi que tudo o que fossem obrigações previstas até esta data, entram no orçamento atualmente em execução e, para além disso, conforme já havia sido anunciado, o capital no valor de 1.925M€ poderá ser subscrito pelos sócios, motivos pelos quais não se contemplou no orçamento. A última tranche não está incluída no orçamento porque foi alterada a data do seu pagamento para julho de 2023.

Para a questão relacionada com os Afonsinhos, tomou a palavra o Vice-Presidente da Direção, Pedro Meireles, que após cumprimentar a assembleia, explicou não lhe ser



Folha 37

ATAS


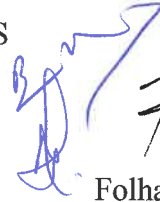

possível justificar o motivo pelo qual o orçamento para os Afonsinhos não foi cumprido, uma vez que não são conhecidas as premissas da anterior Direção. Ainda assim, a pandemia Covid-19, poderá ser um dos motivos que justificam a diminuição do número de atletas, mas os restantes não são conhecidos. No entanto, Pedro Meireles, fundamenta de que forma é que se pretende duplicar a receita dos Afonsinhos, enumerando alguns aspetos práticos para este objetivo:

- Alteração da coordenação dos Afonsinhos, implementando um maior dinamismo;
- Captação de crianças, quer localmente (que se estima que dupliquem), através dos protocolos já existentes no concelho de Guimarães e Famalicão, que se manterão e o alargamento de protocolos aos concelhos limítrofes, como Fafe;
- Criação de novos protocolos noutras regiões do país, nomeadamente na zona Centro e Trás-os-Montes.
- Implementação de atividades, como Soccer Camps nas férias escolares, que durante a pandemia possivelmente nem se realizaram.


Estas medidas visam um aumento de rendimento, bem como a expansão da marca Vitória e dos Afonsinhos para além dos limites geográficos do concelho e uma maior proximidade na deteção de talento, que atualmente não existe.

Terminada a explicação, o Presidente da MAG deu a palavra ao outro associado inscrito para intervenção.

Júlio Cesar Vieira de Castro (sócio nº 1852) – Cumprimentou todos os presentes e transmitiu que concorda com as questões colocadas pelo associado anterior, mas que, no seu entender, estas carecem de alguns esclarecimentos. Assim, questiona se as escolinhas dos Afonsinhos serão apenas do Vitória ou também geridas por outras entidades. Para além disso, em relação à apresentação do Vice-Presidente Diogo Leite Ribeiro, não ficou esclarecido relativamente aos proveitos, uma vez que, entre outras coisas, alguns são superiores aos valores das quotas para as modalidades. Questiona igualmente o número de Galas e qual a votação orçamental para os valores a mesma, bem como quais os valores estimados de bilhética para a Gala, uma vez que, todos os anos, são apenas disponibilizados convites. Relativamente ao PER, não compreende o motivo pelo qual este foi estendido até ao ano de 2031, pedindo também esclarecimento em relação aos




Folha

38



ATAS

valores. Da mesma forma, os gastos com pessoal aumentam, pelo que na ausência de organigrama, solicita que seja apresentado o número de funcionários previamente ao início do atual mandato, o número de funcionários atual, bem como qualificações para as funções ocupadas, instando objetividade nos esclarecimentos.

Por fim, revela que não concorda de modo nenhum com o que foi pronunciado por parte do Vice-Presidente Diogo Leite Ribeiro, pois a opinião dos sócios deve ser tida sempre como a mais importante. A premissa do rigor e transparência na sua expectativa não está a ser respeitada, pois solicita-se a aprovação do orçamento aos sócios, com dados da alteração no modelo de quotização, sem este ser previamente apresentado. Indica que se recusa a votar num orçamento com premissas que desconhece.

O Presidente da MAG passou a palavra à Direção. O Vice-Presidente da Direção, Diogo Leite Ribeiro, começou por explicar que em nome da transparência, os valores colocados no orçamento são os mais reais possível, com os devidos acertos, em função das alterações efetuadas. Assim, foi colocada a estimativa do valor das quotizações e, contrariamente ao que se poderá pensar, não há perda de cerca de 500.000€, mas sim a rondar os 80 000€, uma vez que o valor da quotização explanado no orçamento anterior tem um considerável desvio, não correspondendo à realidade.

Em relação ao PEC, admite que não houve prolongamento, dividindo-se as dívidas à autoridade tributária e à banca, em função do contrato realizado com o Solinca.

No item outros, relaciona-se com a bilhética para a Gala e com a angariação de patrocínios para esse fim, bem como os subsídios atribuídos pela Câmara Municipal de Guimarães. Em termos de pessoal, refere não haver alterações significativas nos valores, como é possível constatar.

Tomou de seguida a palavra o Vice-Presidente da Direção para elucidar que, em relação aos Afonsinhos, serão sempre parcerias com as escolas já existentes, não sendo nenhuma apenas do Vitória.

O associado Júlio Vieira de Castro pediu novamente a palavra para assinalar que, se os associados não têm os dados completos, é natural que haja dúvidas, pois os dados

ATAS


Folha 39

disponibilizados não o esclarecem. E reforçou não saber quando termina o PER, quais os gastos orçamentados para a gala do centenário e qual o novo programa de quotização.

O Vice-Presidente da Direção, Diogo Leite Ribeiro, quanto à proposta de quotização, diz já ter respondido ao sócio anterior. Quanto à gala do centenário, tomou a palavra o Vice-Presidente da Direção, Armando Guimarães, que após cumprimentar todos os presentes, deu a conhecer que esta se deverá realizar a 22 de setembro no Pavilhão Multiusos, e que estava inicialmente orçamentada entre os 100 000 e 150 000€, no entanto atendendo à atual conjuntura, há a intenção de que esta não ultrapasse os 70 000€. Quanto à bilhética, é esperado que esta seja aberta ao público, que seja financeiramente acessível, e que se consiga abranger o maior número de pessoas considerando as limitações do espaço, mas garantindo um mínimo de 3000 a 3500 bilhetes para os associados.

Para complementar, o Presidente da Direção, António Miguel Cardoso, depois de cumprimentar todos os órgãos sociais e os associados presentes, esclareceu que se pretende que, relativamente à Gala, seja essencialmente uma cerimónia que dignifique o Clube e a cidade, com a participação maioritárias de artistas locais, ao invés de gastos mais avultados com outros intervenientes. Relativamente aos funcionários que entraram de novo, essa questão será detalhada na SAD.

Francisco Manuel Rodrigues (sócio nº 1606) - Cumprimenta todos os presentes e agradece a disponibilidade do trabalho em prol do Clube aos diferentes órgãos sociais. Diz concordar com a intervenção do primeiro sócio, no que se refere ao parecer do CF, anuindo que não se deverá fazer constantemente menção aos mandatos do passado. Indica também que os grandes constrangimentos no orçamento do clube são: o PER e a compra das ações, lembrando que, em relação a esta última, esta teve o aval dos associados. Em relação à quotização, na sua opinião, em mais de 40 anos de sócios, não se recorda de alterações feitas à quotização sem a aprovação dos sócios. Tendo em conta o orçamentado, há uma redução de cerca de 80 000€, o que se pressupõe que algumas quotas serão diminuídas, facto com o qual não concorda, pois o que mais influencia o



Folha 40

ATAS

número de associados não é a redução de poucos euros, mas sim os resultados desportivos.

O Presidente da MAG, antes de prosseguir, esclareceu que as alterações de quotização são da competência da Direção e, no que se refere aos estatutos, estes não pressupõem que as alterações de quotização tenham que ser efetuadas em AG, a não ser que haja redução das mesmas. Esclareceu também que, ainda que direções anteriores tenham entendido que as alterações fossem consideradas em AG, tal não é necessário.

Nesta sequência, **Filipe Manuel Fumega Abreu (sócio nº 5388)**, solicitou uma breve intervenção ao presidente da MAG, questionando-o sobre a interpretação do artigo 10º dos estatutos, dado que discorda e entende que a proposta deve ser votada nesta AG, incitando o Conselho de Jurisdição a pronunciar-se sobre o tema.

Na sequência da intervenção, tomou a palavra o Presidente da MAG e esclareceu que o aumento da quotização não é competência da MAG, sendo que o orçamento que vai ser votado é da responsabilidade da Direção e o mesmo não contempla a alteração da quotização.

Pedindo a palavra ao Presidente da MAG, na sequência das dúvidas levantadas pelos sócios, o Presidente da Direção, António Miguel Cardoso, apesar de considerar contraproducente, considerou que se fará a explicitação da proposta de alteração da quotização, antes da votação do orçamento, pelo facto de não haver nada a esconder.

Assim, o Vice-Presidente da Direção Armando Guimarães iniciou a apresentação da proposta, reiterando a seriedade, empenho e responsabilidade nas funções que a Direção desempenha e a transparência aos sócios que terão sempre a última palavra sobre os assuntos do clube. Informou que existem atualmente 29 940 associados, sendo que desses, 12 732 são sócios pagantes com quotas em dia e existe uma diferença significativa comparativamente com junho de 2021, em que havia cerca de 18 000 sócios pagantes.

ATAS

Folha 41

Começou por elucidar que, de acordo com o que está preconizado nos estatutos, existem as seguintes categorias de sócios: *de mérito*, com 25 ou mais anos de filiação; *de mérito honorário*, com 50 ou mais anos de filiação; *benemérito*, com serviços entendidos como relevantes ao clube; *honorários*, que tenham prestados serviços ao clube, ao desporto no geral ou a Guimarães; *atletas*; *coletivos*; *auxiliares*, onde se incluem os *correspondentes* com residência a mais de 50km de Guimarães, os *infantis* até aos 13 anos e os *menores* dos 14 aos 18 anos; e, por fim, os *efetivos* singulares com mais de 18 anos.

De seguida, iniciou a apresentação da proposta da Direção:

- Todas as novas propostas de sócio devem ser feitas a partir de um Kit de inscrição, segmentado pelas idades dos proponentes e com preços de acordo com a categoria de sócio, bem como algumas ofertas;
- Os bebés até aos 2 anos não pagam quota anual; mantém-se a quota anual dos 3 aos 13 anos; dos 14 e 17 anos há uma redução do valor mensal para 6,5€ e se pagarem a totalidade do ano usufruem de um desconto de 6 quotas.
- Os funcionários do clube pagam 6,5€/mês, sendo que se pagarem o ano na totalidade, usufruem de um desconto de 1 quota;
- Os sócios entre os 18 e os 23 anos, pagam 13€/mês, mas se pagarem o ano na totalidade, usufruem de um desconto de 6 quotas;
- No que se refere às sócias e no sentido de aproximar os valores do sócio masculino, até por uma questão de igualdade e equidade entre os homens e as mulheres, a proposta é que haja um aumento de 2€ na quota mensal, passando dos 8€ para os 10€. Na faixa etária entre os 18 e os 23 contempla-se também um desconto de 6 quotas se optarem por pagar o ano na totalidade;
- Relativamente ao sócio efetivo, entre os 24 e 66 anos, propõe-se um desconto de 1 quota com o pagamento integral da anuidade;
- Nos sócios com mais de 67 anos mantém-se a quota mensal de 8€ com desconto de 1 quota se fizer pagamento do ano na totalidade;
- Ao sócio correspondente propõe-se que se passe dos atuais 51€ para 71€/ano;



ATAS

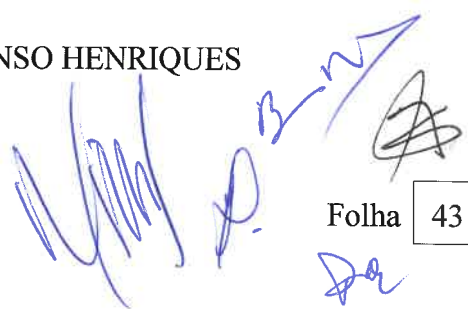
- Os atletas amadores continuam com a anuidade de 13€ (mais o pagamento da modalidade) e os atletas profissionais pagarem 13€/mês, com desconto de 1 quota se o pagamento for efetuado na sua totalidade, sendo que é um objetivo que, no futuro, todos os atletas profissionais do clube sejam seus associados.
- Ao sócio coletivo, propõe-se que haja um coletivo *bronze*, com quota de 50€/mês com oferta de 1 bilhete por jogo; *silver* de 100€/mês com oferta de 2 bilhetes por jogo e um *gold* de 150€/mês com oferta de 4 bilhetes por jogo, sendo que o objetivo da Direção é que estes pagamentos sejam feitos obrigatoriamente por débito direto.

Já que no respeito ao lugar anual ou ticket season, há um aumento percentual em todos, sendo a proposta é a seguinte:

- *Corporate*: entre os 14 e os 23 anos, haver um desconto de 25%; associados com mais de 50 anos, aos funcionários e às crianças e jovens entre os 3 e os 13 anos desde que acompanhadas por um adulto, continuam com os preços atuais. Este só é válido para as competições nacionais.
- *Poente Tribuna*, haver um desconto de 25% dos 15 aos 23 anos e de 50% nos sócios com mais de 50 anos.

Os modelos seguintes contemplam todos um desconto de 25% dos 15 aos 23 anos e de 50% aos sócios com mais de 50 anos, funcionários e crianças dos 3 aos 14 anos. Assim a proposta é o valor do lugar anual da bancada:

- *Poente Superior* passar para 65€;
- *Nascente Tribuna* passar para os 55€;
- *Nascente Superior* passar os 40€;
- *Sul superior* passar para os 30€;
- *Poente inferior* passar para os 25€;
- *Nascente inferior* passar para os 25€;
- *Sul inferior* passar para os 20€.


Folha 43

ATAS

A proposta não contempla a venda de lugares anuais para a bancada Norte Superior, devido à nova configuração que se pretende fazer no estádio.

Com esta proposta a direção pretende aumentar exponencialmente o número de sócios, aumentar a ocupação do estádio e conseqüentemente aumentar a receita com as quotizações e com a venda de lugares anuais, bem como recuperar os sócios que deixaram de pagar as quotas com a pandemia.

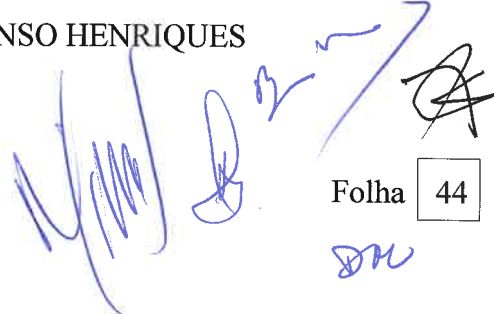
O vice-presidente Armando Guimarães finalizou a sua apresentação dizendo que vão ser implementadas várias medidas e campanhas (por ex. na renovação de lugar anual oferta de bilhete para a *Conference League*), bem como descontos na loja para os sócios proponentes, entre outros. Por fim, serão também implementados controlos aleatórios, para evitar o uso indevido dos cartões de associado.

Após a explicitação da proposta, o Presidente da MAG abriu novamente as inscrições para os sócios que pretendam intervir acerca da apresentação anterior.

António Leite Abreu Cardoso (sócio n° 1727) – cumprimenta todos e questiona se o Presidente António Miguel Cardoso conhece os cantos à casa e todos os funcionários do clube e de seguida questiona o presidente se achava que teria sido eleito, se durante a campanha o aumento das quotas fosse falado.

O Presidente da Direção respondeu de imediato ao associado, explicitando que o que se pretende é fazer com que o clube cresça em número de sócios e que não vê esta proposta como um aumento do preço das quotas e que em nada se relaciona com a questão das eleições, reforçando que durante a campanha havia sido referido que se fariam alterações, principalmente nas faixas mais jovens, tal como foi apresentado.

Paulo Roberto Oliveira Peixoto (sócio n° 3749) – Cumprimentou todos os associados e restantes órgãos sociais e parabenizou a atitude da Direção pelo facto de ter acedido ao apelo dos sócios e ter apresentado a proposta das quotizações antes da votação do orçamento. Neste sentido, coloca três questões relativamente ao programa de quotização, nomeadamente: o que acontece aos sócios sem cadeira anual que atualmente pagam 4€

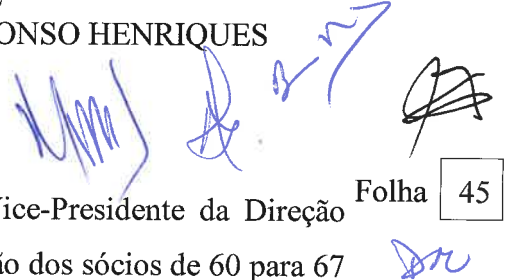


ATAS

por jogo; se a bancada família deixa de existir dado que os lugares anuais para esse setor vão deixar de ser vendidos, o que em sua opinião é um retrocesso, pois ficam mais lugares à disposição dos adversários; e, por fim, relativamente ao sócio funcionário, perguntou qual o critério para o desconto proposto na quota mensal e se terá os mesmos direitos que o sócio efetivo.

Tomou a palavra o vice-presidente da Direção, Armando Guimarães, que referiu que o aumento das quotas se verifica apenas nas sócias, cujo objetivo é aproximar os valores das quotas entre o masculino e feminino, reafirmando também que noutras categorias, principalmente nos mais jovens, há a possibilidade de reduções significativas. No que concerne à bancada família, é objetivo que se mantenha o conceito numa outra bancada, que decorre do estudo da nova proposta de licenciamento do estádio que se encontra em curso. Relativamente à proposta de desconto nas quotas dos funcionários, o objetivo é que o funcionário seja também ele sócio do clube, embora com direitos e deveres diferentes do sócio efetivo, ficando ao critério de cada um a modalidade que pretender escolher.

Sandra Sequeira Fernandes (sócio nº 9071) – Depois de cumprimentar a assembleia, indicou que é uma defensora da igualdade, mas na sua opinião a igualdade alcança-se com equilíbrio das mesmas, ou seja, far-lhe-ia sentido com a descida das quotas dos homens. Para além disso, é da opinião que não é vantajoso terminar com a quota anual dos bebés, pois os pais pagariam esses valores com enorme prazer, mas concorda com a alteração feita aos jovens. De seguida questionou se vai ser tomada alguma providência no sentido de evitar que os sócios passem facilmente de uma bancada para a outra, no caso das bancadas inferiores para as superiores. Por fim, interrogou se os lugares anuais das crianças, desde que pagos com os dos pais deixariam de ter os habituais descontos diretos.



ATA
O Presidente da MAG, passou novamente a palavra ao Vice-Presidente da Direção Armando Guimarães, que explicou que a proposta de alteração dos sócios de 60 para 67 anos, advém da tendência da idade da reforma atualmente em vigor em Portugal. Quanto às passagens, de forma facilitada, entre as tribunas superior e inferior, o Vice-Presidente reforçou esse uso indevido por parte, maioritariamente, dos sócios do Clube, que devem ser os primeiros a estimar o património e a cumprir com as normas e apelou ao acautelar deste tipo de comportamento. Quanto ao pack família, mantém-se o desconto de 50% para crianças que têm o acompanhamento de um adulto.

Humberto Manuel Veloso (sócio nº 8058) – Cumprimentou todos os presentes e valorizou a coragem por ter sido apresentada uma alteração de quotização em apenas três meses de exercício. Manifestou a intenção de deixar dois reparos, primeiramente relacionado com o benefício existente caso sejam pagas todas as quotas de uma vez, o que na sua opinião apenas beneficia quem tem maior poder económico e entende como uma atitude discriminatória. Deixa como sugestão que, quem pague esse valor na totalidade fique, por exemplo, habilitado a um sorteio de uma camisola. Para além disto, em relação à Bancada Norte Superior, tal como o associado anterior, relativamente à não venda de lugares para esta bancada, diz não concordar que volte a ser uma bancada de visitantes.

O Presidente da MAG, passou novamente a palavra ao Vice-Presidente da Direção Diogo Leite Ribeiro que, antes de responder, quis aclarar o motivo pelo qual se avançou com esta proposta. Neste seguimento, indicou que esta proposta sendo gradual, continua a conferir vários benefícios, com uma maior aposta dirigida ao público mais jovem que não está prevista em sentido específico nos estatutos, mas que os beneficia. Referiu também que, da análise elaborada aos clubes da região, estes podem ter quotas mensais muito inferiores, mas, por outro lado, o valor dos bilhetes é manifestamente superior. Prosseguiu afirmando que o facto de não se ter que comprar bilhete é um hábito cultivado ao longo de muitos anos, e que, quando contrariado, cria desconforto nos sócios. Assim, é preciso ter em conta que no espaço de 10 anos o Vitória pode ter 50% dos sócios com mais de 50 anos de filiação e ter uma quebra de receita muito considerável. Como tal, é preciso ter

[Handwritten signatures and marks in blue ink]

isto em conta e assegurar as receitas. Outra intenção da direção é a de fidelizar os sócios por um ano e libertar os serviços do clube para outros serviços. Relembrou que um sócio proponente nunca teve qualquer benefício no clube. A lógica que está subjacente a toda esta política assenta muito no apoio aos mais novos e em fazer crescer a massa associativa.

António José Vieira Martins (sócio nº 6714) – Cumprimentou todos os presentes e desejou felicidades à atual Direção. O sócio questionou o Presidente da MAG sobre a situação das quotas, mencionando que há redução no valor de algumas quotas e até extinção de outras na proposta da direção e, sendo assim, conforme foi dito anteriormente pelo presidente da MAG deveria ser um assunto levado à assembleia para aprovação.

O presidente MAG respondeu de imediato esclarecendo que o assunto em questão das quotas, segundo os estatutos, a Direção tem competência apenas nos casos de redução de quotas e temporariamente e, quanto à Assembleia Geral, nada refere.

O associado **António José Vieira Martins** continuou dando razão e os parabéns à direção pelo aumento dos valores anuais. Terminou referindo que a direção deveria ter abordado logo o assunto no arranque da Assembleia de forma direta e transparente.

O Vice-Presidente Diogo Leite Ribeiro agradeceu as palavras do sócio e reforçou a necessidade de decompor as parcelas, de modo a melhor se perceber os valores em questão. Neste sentido, quanto à venda de lugares anuais, esta proposta não se considera como um aumento de quota, antes uma atualização dos valores.

Tomou ainda a palavra o presidente da direção António Miguel Cardoso para esclarecer que também existiu uma necessidade de dar um carácter legal a algumas questões.

Filipe Manuel Fumega Abreu (sócio n.º 5388) – Agradeceu o facto de ter sido apresentada a proposta, como solicitado na anterior intervenção. Questiona sobre se o

débito direto permitido aos sócios *Corporate* também estará disponível aos demais sócios para além dos coletivos. Para além disso, gostaria de perceber o aumento do valor

Folha 47

relativamente ao sócio correspondente. Quanto ao assunto Norte superior questiona se é para vender lugares aos adeptos visitantes ou associados do clube. Relativamente ao sócio funcionário tem dúvidas se é compatível com os estatutos e, apesar de compreender a existência da categoria, questiona se não será necessária a alteração dos mesmos. Por último, relativamente aos sócios efetivos com mais de 24 anos e aos descontos atribuídos, questiona se não poderiam ter sido considerados outros descontos como pack família, valor semestrais ou outros. Fazendo alusão ao parecer do conselho fiscal e às despesas básicas que são prioritárias e à conjuntura socioeconómica difícil, questiona se não poderia ser feito algo pelas famílias numerosas.

O Vice-Presidente Diogo Leite Ribeiro esclareceu que o débito direto tem um custo de operação muito elevado e por isso só se justifica para os sócios-empresa, sendo que apenas existem 17 sócios-empresa, que é um número irrisório para o potencial existente, tendo em conta o número de empresas existentes no concelho. Depois de estudado o seu funcionamento, esta modalidade de pagamento poderá ser alargada a mais sócios.

No que se refere à Bancada Norte Superior, conceito que foi valorizado pela Liga, indica que o projeto não cairá, no entanto, nesta fase inicial, devido à necessidade de licenciamento do estádio junto da Liga não haverá venda de lugares anuais, até porque há patrocinadores com direitos. Assim não serão vendidas cadeiras para essa bancada, a menos que todo o restante do estádio esteja repleto.

No que se refere ao estatuto de sócio funcionário, à semelhança do que se verifica noutros clubes, esta proposta pretende aproximar os funcionários do clube, para que não haja uma discrepância tão elevada entre o número de funcionários e o número desses funcionários que são sócios.

Em relação à quota anual compreende o que foi mencionado, mas estão conscientes da situação e entendem por equilíbrio face ao contexto atual e tendo em conta os demais clubes. Quanto ao valor dos sócios correspondentes, este foi ajustado para que sejam cumpridos os estatutos que indicam que o valor destes é metade do valor dos sócios efetivos.

Terminadas as explicações, o Presidente da MAG colocou à votação o orçamento anual do clube para o exercício de 2022/2023, que foi aprovado pela maioria dos associados. Seguiu-se a colocação à votação do respetivo parecer do CF, que foi igualmente aprovado pela maior parte dos presentes.

Seguiu-se para o *Ponto Três*, e o Presidente da MAG abriu as inscrições para os associados que quisessem intervir.

António Leite Abreu Cardoso (sócio nº 1727) – O sócio afirma ter consciência de que a Direção não teve muito tempo de gestão, mas, também, que o número de associados desceu face à época anterior, sendo que apenas 12 000 é que pagam quotas. O sócio manifestou preocupação com o aumento potencial de quotas, dado que a situação geral de vida já está exigente, mas não deixou de apelar à direção para ter atenção aos resultados desportivos.

Luís Filipe Almeida Silva (sócio nº 319) – O sócio congratula-se com a forma ordeira como esta AG decorre. Relativamente à questão da compra das ações pelo Vitória, apesar de saber que estava no programa da direção anterior, na altura, contrariamente à maioria dos sócios, manifestou-se contra. Aliás, afirma que a situação atual do orçamento vem comprovar que este assunto da aquisição das ações na SAD absorve por completo os fundos disponíveis. E acrescenta que o Vitória atravessa o pior momento financeiro da história, em parte por causa da compra das ações por parte do Vitória Sport Clube, como a abertura da compra aos sócios comprova. Terminou afirmando quem está presente nas AGs deve responder por isso e foi contra a aquisição das ações da SAD pelo Vitória Sport Clube.

Vítor Domingos Pacheco (sócio nº 2794) – O sócio aborda a questão da possibilidade de venda das mais valias de 15% do Tapsoba, dado haver um rumor de que a venda já foi feita em data anterior ao dia 22 de fevereiro por 2.2M€ e pede que se esclareça esta questão sendo que esta percentagem poderá corresponder a um valor de mercado de 30M€ do jogador.

Handwritten signatures and initials in blue ink.

ATA
Interveio de seguida o Presidente da Direção, António Miguel Cardoso, para responder aos três associados. O Presidente começou por confirmar que três meses é, de facto, muito pouco tempo para apreender a realidade do clube, já sendo possível tirar algumas ilações. Assevera que não há nada a esconder porque não há nada a temer, mas que há informações que por questões de prudência e sigilo devem ser salvaguardadas. O Presidente continua informando que já se reuniu com todos os departamentos. De seguida, informa que há da parte desta direção uma preocupação com os mais jovens.

Já em resposta ao associado Vítor Pacheco, informa que o negócio não estava completamente fechado, mas há custos e despesas para pagar e que o Leixões Sport Club ainda tem direito a uma parte desse negócio, esclarecendo que se tornasse o negócio público, no dia seguinte teria uma fatura do Leixões. Elucida ainda que venda dos direitos do Tapsoba foi ditada por necessidades de tesouraria e se deve ter em conta de que o Tapsoba ainda não foi vendido. O valor base de venda do jogador foi de 18M€ e tem uma relação máxima de bónus de até 7M€, ou seja, num total máximo de 25M€. Já os direitos sobre as mais-valias, apenas se aplicam sobre valores acima dos 25M€, exemplificando que se fizermos a conta a uma potencial venda do jogador por 40M€, implicaria no mínimo uma comissão de venda para o agente de 10%, portanto de 4M€, sobrando 36M€ de venda líquida, o que geraria uma mais-valia de 18M€. Isto significaria um valor de direitos para o Vitória de 15%, portanto 2,7M€. Termina esclarecendo que quem faz a gestão da venda é o Bayer 04 Leverkusen e relembra que o Vitória tem necessidades de tesouraria evidentes, como inscrições e outros. Assim, o Vitória vendeu os direitos sobre a mais-valia do Tapsoba por 2,2M€.

João Vicente Ribeiro Salgado (Sócio nº 2790) – O associado cumprimentou todos e começou por indagar sobre o que se pode fazer para o Vitória ser maior, realçando positivamente a coragem de rever a questão das quotas. Relativamente às redes sociais, o sócio apelou para que os sócios falem em AG e não em perfis falsos que só denigrem a imagem do clube, lembrando que os inimigos não estão cá dentro, mas nos outros clubes. De seguida também pediu seriedade da parte dos sócios dado que alguns sócios usam cartões e quotas de sócios de menores para entrar no estádio. Além disso, apelou

para que os sócios não estraguem os ativos do Vitória como é o caso das cadeiras. Por último, relativamente ao Centenário, pede para que os sócios compareceram aos eventos que estão agendados e termina desejando boa sorte ao Vitória.

Francisco Xavier Sousa (sócio n° 1533) – Depois de cumprimentar todos os presentes, o sócio começou por afirmar que nestes primeiros três meses sente que houve uma gestão eficiente do Vitória por parte da Direção, “limpando a casa”. De seguida, deixou a sugestão de tornar o espaço da secretaria com mais visibilidade para se poder ver o estádio e relvado. Depois disso, falou sobre o Centenário lembrando que, numa altura como acionista do clube numa reunião de SAD, sob proposta da direção, teve a oportunidade de visitar as instalações do estádio, experiência que considera muito positiva e, por isso mesmo, sugere a esta direção que proporcione oportunidades semelhantes a todos os sócios. Terminou desejando os maiores êxitos.

Nesta sequência, interveio o Vice-Presidente, Armando Guimarães, que recordou que há um produto que o Vitória vende que é a “Tour ao estádio” e que não faz sentido que os Vitorianos não conheçam a sua casa. Assim, esclarece que está a ser estudada a possibilidade de todos os associados visitarem o estádio mantendo a ordem e o bom funcionamento orgânico necessário para o clube. Acresce afirmando que temos inclusivamente atletas que não conhecem as instalações do Vitória e, neste ponto, garante que até ao final da próxima época todos os atletas de todas as modalidades terão oportunidade de conhecer as instalações do Vitória. No que diz respeito ao centenário enfatiza que não há nenhum elemento da comissão e coordenação do centenário que receba qualquer valor ou avença da parte do Vitória. Deixou igualmente um apelo a uma participação maior dos vitorianos e vimaranenses nos eventos do centenário, lembrando algumas iniciativas como: as tertúlias de várias modalidades, a exposição das caricaturas de forma descentralizada, a exposição das fotografias e camisolas do Vitória, a meia maratona, uma oficina de azulejos para criar peças do Vitória, a Gala, o passeio de ciclismo, o passatempo das caricaturas para alunos das escolas de Guimarães, um selo e postal em parceria com os CTT dedicado ao Vitória, concurso de pintura, uma cápsula do tempo, entre outras iniciativas. Prosseguiu afirmando que faz sentido agradecer a todos

os envolvidos e afirmou que algumas destas iniciativas serão para serem prolongadas no tempo, apelando à participação e envolvimento de todos.

ATAIS

Folha 51

Óscar Filipe Afonso Martins (Sócio nº 6615) – Após cumprimentar a assembleia, interrogou se vamos lutar por títulos, para além das iniciativas. Lembra que foram feitos muitos erros e que ninguém das anteriores direções foi punido e recorda que o Vitória ganhou ainda muito pouco para a dimensão que tem. O sócio esclarece que apoiou esta nova direção e tem consciência de que está a “arrumar a casa”, no entanto lembra a existência de um problema grave: a falta de dinheiro. Prossegue que o clube tem tudo para ser enorme, mas ainda não é e que está na hora de elevar mais este clube, no sentido de ganhar títulos e largar a pobreza desportiva em que se encontra em resultado de más gestões.

José Carlos Machado Freitas (Sócio nº 897) – Depois dos cumprimentos aos presentes, abordou que a sua intervenção diz respeito à intervenção do Sr. Antero e que quer partilhar uma história relativa ao Tito, o melhor marcador de sempre da história do Vitória. O jogador em questão custou 50 contos ao Vitória e o antigo presidente Antero Henriques da Silva andou na altura a pedir apoio financeiro aos empresários até chegar ao valor em questão. Assim, o sócio apela a esta direção para “sair do gabinete” e ir de encontro aos empresários para investir no Vitória. Em segundo lugar, abordou o tema da animação nos dias de jogos e a sua ligação a um departamento de voluntariado para que, em dias de jogos ou de eventos do clube, os voluntários poderem ajudar gratuitamente o clube, podendo até vir a tornarem-se sócios do Vitória. De seguida, no âmbito das festas populares do concelho, sugeriu que o clube pudesse ter uma viatura para estar presente nessas festas, publicitando o clube e comercializando o merchandising do mesmo. Por fim, sugeriu a criação de camarotes e um restaurante na bancada do Vitória, indicando inclusivamente um potencial interessado em fazer uma parceria com o clube para esse efeito. Ainda acresceu a sugestão de se criar um Bar no Estádio de dimensão relevante para dar ânimo e vida ao clube e terminou exaltando a exclusividade deste clube e a paixão dos sócios, apelando à união de todos em torno do clube.

Folha 52

Seguidamente, interveio de o Vice-Presidente Armando Guimarães para informar que ainda ontem formalizou a questão do voluntariado e transmitiu que já existem ações em curso com parcerias que permitem ter voluntários a participar em várias iniciativas do clube. Em relação às empresas, informou que estão a decorrer visitas diárias às mesmas. Em relação à Fan Zone indicou que já foi abordado o tema e informa que muitas iniciativas já estão a ser trabalhadas, mas demoram o seu tempo.

Nada mais tendo sido declarado, foram encerrados os trabalhos e terminada a Assembleia-Geral Ordinária, da qual se lavrou a presente ata.

O Presidente da Mesa da Assembleia-Geral do Vitória Sport Clube

Belmiro Filipe Pinto dos Santos

O Vice-Presidente da Mesa da Assembleia-Geral do Vitória Sport Clube

Dinis Alexandre Faria Pedro Monteiro

A Secretária da Mesa da Assembleia-Geral do Vitória Sport Clube

Ana Luísa Pereira Machado



O Secretário da Mesa da Assembleia-Geral do Vitória Sport Clube

ATAS

Folha

53

António Miguel Fernandes Novais